

Aristóteles Drummond

Paris, sempre uma festa

A literatura e o cinema no mundo contemporâneo são peças preciosas na indústria do turismo. Atraem multidões, além de suas atrações tradicionais, com o charme transmitido nos bons textos, nas imagens cinematográficas, nos personagens. Através de quase um século, quantos não optaram por Paris, embalados pelo icônico “Paris é Uma Festa”, de Ernest Hemingway, ou no recente “Meia-noite em Paris”, do genial Woody Allen? E certamente vendeu livros sobre os frequentadores da casa de Gertrude Stein, que reunia o melhor dos anos 1920 na cidade.

Agora é sucesso, já com vá-

rias reimpressões, o “Sempre Paris”, da jornalista, escritora e tradutora Rosa Freire D’Aguiar, viúva de Celso Furtado, que morou muitos anos em Paris. Não se pode ler o livro sem ter vontade de pegar o avião e percorrer as ruas, os cafés, lembrar dos personagens daqueles anos por ela vividos e tão bem narrados. E, ainda, tem suas entrevistas históricas, com o que existia naquele momento de melhor na inteligência e na relevância mundial. E Nova York, que é outra beneficiada pelos ilustres moradores, pelos filmes, pelos livros? Deve muito a canção consagrada por Frank Sinatra e ao próprio Woody Allen.

As observações valem para se avaliar os prejuízos causados ao Brasil e ao Rio, que é a cidade mais conhecida e admirada, pela nossa burocracia que dificulta a entrada de equipamentos para filmes e pela indiferença do poder público em facilitar o uso das vias públicas para tomadas de cena. Joga-se fora milhões em propaganda por milhares de taxas menores. O Rio tem história, arquitetura, musicalidade, futebol e paisagens fascinantes. Todo mundo gostaria de filmar ou escrever a partir de nossa Cidade Maravilhosa. As cidades que acolheram novelas atestam o valor de se

mostrar ao grande público as marcas de cada uma.

Esta fase dourada do turismo baiano começou com Jorge Amado, Caymmi, Caetano e Bethânia, Gil e Ivete Sangalo, que chamaram a atenção para a alegria e o encanto da gente, da gastronomia e da paisagem.

Uma boa política seria desativar tudo o que possa estar dificultando o uso de nossas cidades e atrairmos a inteligência para nossa terra hospitaleira. A começar pelo Rio.

Quando da guerra, recebemos com sucesso notáveis como Vieira da Silva, George Bernanos, Marcier – que ficou – Stefan Zweig, entre outros.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Ministério vai propor atendimento público a pessoas com dependência em jogos

1-PETISTAS SOFREM. Sem Lula na campanha, petistas sofrem nas capitais e veem debandada de aliados. Em algumas cidades, alas do partido tentam acordos informais para conter avanço de adversários. Em algumas das principais cidades, alas do partido desembarcam das campanhas e tentam acordos informais para conter avanço de adversários ligados ao ex-presidente Jair Bolsonaro. Por Alice Cravo, Lauriberto Pompeu, Sérgio Roxo e Jeniffer Gurlarte. (...) (O Globo)

2-DEPENDÊNCIA EM JOGOS. Ministério do Desenvolvimento Social vai propor atendimento público a pessoas com dependência em jogos. Governo fecha proposta com quatro medidas para evitar envolvimento de beneficiários do Bolsa Família nos jogos e apostas on-line. Por Geralda Doca. A pasta também quer campanhas do Executivo sobre o uso racional dos benefícios sociais; e restringir a publicidade direcionada a públicos vulneráveis, como beneficiários do Bolsa Família, crianças e adolescentes. As portarias do Ministério da Fazenda já proibem publicidade voltadas a crianças. (...) (O Globo)

3-NOTA DO BRASIL. Moody’s eleva nota e Brasil fica mais próximo do grau de investimento. A agência de classificação de risco Moody’s anunciou terça-feira, 1º, a elevação da nota de crédito do Brasil de Ba2 para Ba1, deixando o País a apenas um degrau do chamado grau de investimento - o selo de bom pagador. A perspectiva para o rating brasileiro também continua positiva. A agência ressaltou, porém, que a credibilidade do arcabouço fiscal é ainda “moderada”, e que isso se reflete no custo “relativamente elevado” da dívida do País. (...) (O Povo)

4-BETS AUTORIZADAS. Governo divulga quais bets estão autorizadas a operar. Apostadores de plataformas que não estão na relação têm até 10 de outubro para sacar valor disponível na conta. O Ministério da Fazenda divulgou terça-feira (1º) a lista com todas as empresas de apostas online, as bets, autorizadas a operar no Brasil até dezembro. São 192 sites ligados a 89 empresas. As bets deixadas de fora da relação divulgada pela Fazenda não podem mais fornecer jogos de apostas no Brasil até que consigam a autorização final do governo — com exceção das casas de apostas que operam com concessões estaduais. (...) (Folha de S. Paulo)

5-PEDIDO DE REFORMA ADMINISTRATIVA. CNC pede reforma administrativa para barrar avanço da dívida pública. Estudo indica que para cada ponto percentual (1 p.p.) de aumento na dívida pública em relação ao PIB, o Brasil perde cerca de R\$ 1,3 bilhão ao ano. Por Cristina Indio do Brasil, repórter da Agência Brasil. O crescimento descontrolado da dívida pública provocará, nos próximos 50 anos, impactos profundos no Produto Interno Bruto (PIB, soma de todos os bens e serviços produzidos no país). E esse movimento pode atingir a saúde financeira das empresas brasileiras. O alerta está em um estudo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), divulgado terça-feira (1º). No entendimento da CNC, atualmente o Brasil tem uma carga tributária equivalente a quase 33% do PIB, uma das maiores do mundo. “Isso é considerado alto para padrões internacionais e afeta diretamente a competitividade do setor empresarial. Além disso, mais de 96% das despesas do governo federal são obrigatórias, o que significa que há pouco espaço para ajustes discricionários, dificultando ainda mais a gestão

fiscal”, observou a entidade. Reforma - A CNC estima que, em 10 anos, a reforma administrativa poderia gerar uma economia de R\$ 330 bilhões, aliada à atração de novos investimentos por meio de privatizações e concessões. “A falta de uma solução, no entanto, implicaria mais perdas para o setor empresarial. Cada 10 p.p. de aumento na dívida pública resulta numa queda de 0,12 p.p. no crescimento econômico anual, comprometendo tanto o desempenho das empresas quanto sua capacidade de inovar e competir globalmente”, ressaltou o economista. O estudo sugere também a importância de corrigir a distorção na alocação de gastos públicos, principalmente na educação, setor que na avaliação da CNC, o Brasil investe mais por aluno no ensino superior do que no ensino fundamental, “o que contribui para um desempenho insatisfatório em testes internacionais como o Pisa [Programa Internacional de Avaliação de Alunos]”. (...) (Brasil247)

6-LIMITE E PLANOS DE SAÚDE. Planos de saúde poderão ter limite para franquia e coparticipação, propõe ANS. Agência reguladora vai levar à audiência pública ‘combo’ de medidas para o setor. Por Letícia Lopes. A Agência Nacional de Saúde (ANS) vai levar a audiência pública no próximo dia 7 uma proposta com amplas mudanças na regulação de preços do setor. (...) (O Globo)

7-AJUSTE ARTIFICIAL DA SELIC pode produzir mais inflação, alerta Campos Neto. O presidente do BC também afirmou que a desconfiança do mercado sobre a capacidade do novo arcabouço fiscal de estabilizar a dívida pública não é exagerada. Sem mencionar os ataques recebidos de Lula e do PT, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirmou

terça-feira, 1º de outubro, que um ajuste artificial da taxa básica de juros poderia produzir mais inflação e corroer o poder de compra dos mais pobres. “Optar por juros artificialmente mais baixos sem ter a âncora fiscal é equivalente a produzir ajuste via inflação no médio prazo”, disse Campos Neto em evento promovido pela Crescera Capital, em São Paulo. “Quando eu digo que olho a precificação no Brasil e me parece um pouco exagerada não é em relação à desconfiança, vamos dizer assim, do arcabouço no Brasil. É em relação à comparação com outros países. Porque vários países têm também um primário ruim, com uma situação de endividamento”, disse. “A verdade é que todos nós precisamos produzir primários positivos para pagar o gasto da pandemia. Mas isso não acontece em nenhum lugar, não é só no Brasil”, continuou. Segundo Campos Neto, o Brasil ainda precisa de um programa fiscal que resulte em resultados positivos, apesar da aprovação do novo arcabouço fiscal. (...) (O Antagonista) No Brasil, a taxa Selic é a taxa básica de juros da economia. É o principal instrumento de política monetária utilizado pelo Banco Central do Brasil (BC) para controle da inflação. A taxa básica de juros é referência para todas as demais taxas de juros do país — tais como aquelas incidentes sobre empréstimos, financiamentos e aplicações financeiras. A taxa Selic diária corresponde à taxa média ponderada e ajustada das operações de financiamento por um dia lastreadas em títulos públicos federais, custodiados no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia. (...) (Wikipédia)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

O vale tudo eleitoral e a busca pelo voto

O jogo chegou em sua reta final. Faltando exatamente três dias para as eleições municipais, oportunidade em que milhões de brasileiros estarão se dirigindo às urnas para eleger prefeitos, vice-prefeitos e vereadores pelos próximos quatro anos, podemos constatar que vimos de tudo um pouco durante cerca de 45 dias de campanha. Até cadeira voando em debate televisivo virou destaque. Embora algo triste para a nossa democracia, se tornou motivo para memes nas redes sociais.

Mas a cadeira serve apenas para exemplificar um pouco do que aconteceu neste processo eleitoral, marcado por muitas baixarias e pouquíssimas apresentações de propostas para a melhoria da condição de vida nas cidades. Afinal, é sempre oportuno ressaltar que o desenvolvimento do país começa pelos municípios. E se o objetivo é progresso e desenvolvimento, é fundamental egermos homens e mulheres que possuam credenciais mínimas para o exercício do cargo de prefeito (a) a partir de janeiro de 2025. E nos pouquíssimos dias, e até mesmo no próprio dia da eleição, o vale tudo elei-

toral e a busca incessante pelo voto ainda serão marcantes.

Existem candidaturas que vão no mais profundo do esgoto, rebaixando a capacidade de se debater ideias acerca de políticas públicas em saúde, educação, moradia, transportes, entre outras áreas imprescindíveis na vida da população de qualquer cidade.

O que ainda se observa, são diversos candidatos ao Executivo e também ao Legislativo que apostam no pior. Prometem o que não podem cumprir, rebaixam o nível das discussões públicas e, em alguns casos, insistem no aprofundamento da polarização nacional entre esquerda e direita. No entanto, querer apostar na polarização entre petistas e bolsonaristas na eleição municipal, é algo que o eleitor já notou que não enche a barriga de ninguém. Além disso, não potencializa a geração de emprego e renda no seu município. Tampouco assegura a vaga de seus filhos nas escolas e creches da cidade. Em suma, o que se nota é a tentativa de inferiorizar a inteligência dos eleitores, numa gana obcecada em ganhar uma eleição a qualquer custo. Olho aberto, eleitor!

Gotas da esperança

A chuva no Distrito Federal, frequentemente esperada como um alívio nas longas temporadas de seca, traz à tona uma série de reflexões sobre os desafios climáticos enfrentados na região. Com a transição entre as estações, o fenômeno das chuvas não apenas revigora a paisagem árida, mas também provoca uma série de impactos sociais, econômicos e ambientais.

Historicamente, a época das chuvas no DF é marcada por um aumento significativo na umidade do ar e uma mudança drástica na temperatura. Esse período, que geralmente se estende de outubro a março, é vital para a agricultura local, pois possibilita o cultivo de diversas culturas, como milho, feijão e sorgo. No entanto, a intensidade e a irregularidade das chuvas têm se intensificado nos últimos anos, resultado das mudanças climáticas. Esse fenômeno exige que os agricultores adotem novas práticas de manejo e planejamento.

Além das implicações econômicas, as chuvas no DF também colocam em evidência as fragilidades da infraestrutura urbana. Alagamentos, deslizamentos de terra e a sobrecarga do sistema de drenagem se tornam preocupações recorrentes. As enchentes não afetam apenas o trânsito e o cotidiano da po-

pulação, mas também trazem à tona a necessidade urgente de políticas públicas eficazes para lidar com as consequências das chuvas. Investimentos em infraestrutura resiliente e em sistemas de drenagem são fundamentais para mitigar esses problemas.

Do ponto de vista ambiental, as chuvas são um momento de renascimento. Os córregos e rios que cortam o DF ganham vida, e a biodiversidade local se beneficia desse aumento da umidade. No entanto, a poluição hídrica e a degradação dos ecossistemas aquáticos são questões que precisam ser enfrentadas com seriedade. A conscientização ambiental e a educação da população são essenciais para preservar esses recursos naturais.

A chuva no Distrito Federal é um fenômeno que simboliza tanto oportunidades quanto desafios. É um lembrete constante da interconexão entre o clima, a economia e o meio ambiente. À medida que nos adaptamos às mudanças climáticas, é fundamental que a sociedade e os governantes trabalhem juntos para garantir um futuro sustentável para todos os habitantes do DF. A gestão consciente dos recursos hídricos e a construção de uma infraestrutura resiliente são passos cruciais nessa jornada.

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: URSS TENTA DIPLOMACIA COM VATICANO E INGLATERRA

As principais notícias do Correio da Manhã em 3 de outubro de 1929 foram: Jornais de Roma indicam que a Santa Fé e a URSS vão

tentar novo acordo diplomático. Soviéticos e ingleses próximos de acordos comerciais e diplomáticos. Assembleia Fluminense inicia os

seus trabalhos do novo ano legislativo. STF autoriza extradição de um oficial polonês envolvido na Revolta de São Paulo.

HÁ 75 ANOS: PSD DEBATE SOBRE A SUCESSÃO PRESIDENCIAL

As principais notícias do Correio da Manhã em 3 de outubro de 1949 foram: Itália expõe na ONU seus projetos para as futuras nações

africanas. General Chou En-Lai é o novo primeiro-ministro da China Comunista. Perón desvaloriza parcialmente o peso argentino. Conse-

lho Nacional do Sesc debate a condição da associação como autarquia. Conselho Nacional do PSD debate os passos na sucessão presidencial.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
marcos.salles@jornalcorreiodamanha.com.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22775-057
Brasília: ST SIBS Quadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes -
Brasília - DF - CEP: 71.736-20
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.